

ESPAÇO UNIVERSITÁRIO E VIOLÊNCIA: UM SOFRIMENTO REPRIMIDO.

Maria Ludimila Araújo Lopes¹; Rosimery Cruz de Oliveira Dantas²; Liliane Gomes Américo³; Amanda Fernandes do Nascimento⁴.

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande¹,
Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte²
Pós-graduada em Direito Público pela Legale Educacional³
Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande⁴

E-mail: ludimilaaraujo88@gmail.com

Introdução: A inserção do indivíduo no ambiente universitário o faz se deparar com diversos desafios, entre eles conviver com alguma forma de violência, o que lhe causa problemas nos aspectos psicológicos, profissional e no seu viver cotidiano, além disso, enfrenta as dificuldades do trajeto formativo que são geradores de estresse e sobrecarga mental. **Objetivo:** Identificar como a violência, em seus diversos tipos, se reproduz no ambiente universitário. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa, desenvolvido na Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, campus Cajazeiras, Paraíba. População composta por estudantes matriculados nos cursos diurnos. Amostra calculada com uma taxa de 20,4% por curso, resultando em 306. Foi utilizada a calculadora virtual Open Epi. Os critérios de inclusão foram: estudantes matriculados do 1º ao 12º período, idade igual ou superior a 18 anos. Dados coletados em instrumento próprio e analisados no SPSS 20.0. A pesquisa foi aprovada com parecer nº 7.074.936. **Resultados e Discussão:** Foram obtidas 322 respondentes, 58,4% sofreram alguma forma de violência, sendo 58% de não brancos, 65,4% de mulheres, 71,8% de heterossexuais e com residência diferente da cidade do *campus* (50%). Os principais agressores foram professores (34%) e colegas de sala (26%). Apenas 3,2% denunciou, sendo frequente não fazer nada por medo ou ficar calado(a) (39,9%), principalmente pelo medo de sofrer retaliação (10,7%). A média de idade foi de 22,13, com desvio padrão de 4,515. Tais variantes indicam susceptibilidade a sofrer qualquer tipo de violência. A frequência com que a violência ocorreu, atingiu mais de 50% em todos os períodos, com exceção do ano inicial, em contraposto que apenas 3,2% denunciou. **Conclusão:** É indubitável que a violência está presente e se perpetua no meio da acadêmico, devido a hierarquização da relação docente-aluno não legitimada tangente à inação dos órgãos incumbidos pela responsabilização dos violadores, e, a fim de evitar mais sofrimento causado pela retaliação, julgamento social e a decepção pela impunidade a vítima silencia e o ofensor segue propagando suas transgressões. Assim, a violência é naturalizada e perpetuada.

Palavras-chave: saúde mental; universidade; violência.